



## CARTA À COMUNIDADE CIENTÍFICO-PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Brasília (DF) – Brasil, 27 de novembro de 2013.

Estimados Leitores de Perspectivas em Gestão & Conhecimento

Em 2005, quando do concurso para diretor do IBICT, havia candidatos com excelentes currículos concorrendo comigo. Foi uma disputa realmente difícil e tive uma grata surpresa ao me ver escolhido Diretor pelo Ministro. Fiquei muito feliz e, ao mesmo tempo, tenso, pois sabia que a Casa já tinha um candidato de sua preferência. Estava diante de um grande desafio.

Ao assumir o cargo e tomar pé das ações em andamento, deparei-me com uma realidade inesperada. Curiosamente, mesmo depois de ter atravessado um longo período de 8 anos sem diretor, o Instituto possuía uma estrutura bem sedimentada de produtos e serviços de ponta. Logo compreendi que o motivo para tal sucesso era a existência de uma equipe coesa, engajada, resistente às intempéries político-administrativas e profissionalmente compromissada.

Diante dessa realidade, fiquei à vontade para imprimir a minha identidade nos produtos e serviços existentes e propor a criação de novos, tendo como princípio a ideia de que a informação produzida pelas fontes primárias da pesquisa científica e tecnológica deve chegar a todos os brasileiros em um processo maduro e avançado de inclusão social, por intermédio da inclusão digital e informacional.

O IBICT passou, então, a apoiar as políticas públicas de inclusão social, alinhado à iniciativa do MCTI, que acabara de criar a primeira secretaria ministerial voltada ao setor, a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS). Criamos iniciativas importantes nesse campo: o Mapa da Inclusão Digital no Brasil, que faz o mapeamento de programas, projetos, infraestrutura e iniciativas de inclusão digital, em âmbito federal, estadual e municipal; a revista *Inclusão Social*; e o Programa Corredores Digitais, fundamentado em metodologias próprias de aprendizagem informacional, que capacita o cidadão a fazer uso das tecnologias em busca da informação.

Conforme disse, ao chegar no IBICT me deparei com uma série de produtos e serviços de ponta, os quais foram objeto de nossa especial atenção e que hoje, todos com 10 anos de existência, são reconhecidamente exitosos. Como exemplos, citamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), cujo acervo dissemina cerca de 250 mil teses e dissertações provenientes de 97 instituições de ensino superior; o Canal Ciência, portal de divulgação científica, que tem como função principal aproximar ciência e sociedade e despertar nos jovens o interesse pelo saber científico; e, no campo da informação tecnológica, voltados à microempresa e à indústria, temos o Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) e o projeto Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). Vale observar que, em 2010, o ACV se transformou no Programa Brasileiro de ACV, por meio da resolução 004 do Conmetro.

Durante minha gestão, procuramos dar destaque a projetos aderentes ao movimento de acesso livre ao conhecimento, que têm em sua essência a adaptação e o repasse de tecnologias para a criação e disponibilização de conteúdos digitais de livre acesso. Em razão disso, o IBICT alcançou em 2012 seu melhor índice no *ranking* internacional dos centros de pesquisa mais visíveis na *Web*, publicado pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas

(CSIC), do Ministério da Educação da Espanha, ocupando a 106ª posição no *ranking* mundial – dentre 8 mil centros avaliados – e a 6ª posição dentre as 98 instituições brasileiras.

Ainda no que diz respeito ao acesso livre, o Brasil se torna o segundo país no mundo – e o primeiro na América Latina – em termos de quantidade de periódicos de livre acesso disponíveis na *web*, segundo o *ranking* publicado pelo *Directory of Open Access Journals*. Mais recentemente, o IBICT lançou duas importantes iniciativas para o setor de ICT: o Portal do Livro Aberto em Ciência, Tecnologia e Inovação, que já conta com cerca de 550 documentos completos acessíveis pela internet, e a Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital (Rede Cariniana).

Com relação a ensino e pesquisa em ciência da informação, atividades estratégicas do IBICT, criamos, em 2009, o primeiro curso de pós-doutorado em ciência da informação no Brasil e inauguramos o Laboratório de Pesquisa em Comunicação Científica (Labcom), voltado ao desenvolvimento e aplicação de metrias da comunicação científica, tais como análises bibliométricas, infométricas e webmétricas. As pesquisas veiculadas pela revista *Ciência da Informação* fizeram dela, em 2012, o periódico brasileiro mais citado em teses e dissertações e em artigos científicos da ciência da informação, segundo dois estudos realizados na Universidade de Brasília.

Poderia escrever aqui diversas laudas sobre nossa trajetória no IBICT, tantas foram as ações realizadas. Deixei o IBICT com a agradável sensação de dever cumprido. E ainda mais agora, com a recente nomeação de Cecília Leite para a direção do Instituto, coordenadora que me acompanhou de perto nessa caminhada de oito anos. Acredito que ela, por estar irmanada com a identidade de minha gestão, dará um desdobramento muito positivo ao que eu trouxe para o IBICT. Certamente, com sua reconhecida competência em inovar e coragem para enfrentar desafios, Cecília será capaz de resgatar o espírito de vanguarda que deu origem ao próprio IBICT e de elevar ainda mais o nome do Instituto em nível nacional e internacional.

**Emir José Suaiden**

Dr. em Ciência da Informação pela *Universidad Complutense de Madrid*, Espanha  
com Pós-Doutoramento pela *Universidad Carlos III de Madrid*, Espanha  
Professor Titular da Universidade de Brasília, Brasil